

Estudo analisa violência contra mulher em obras na Amazônia



Para analisar o fenômeno da **violência** contra as mulheres no contexto dos grandes projetos de desenvolvimento em curso na Amazônia, a doutoranda em Serviço Social pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), Milena Barroso, está desenvolvendo um projeto de pesquisa com foco na experiência da **construção da Hidrelétrica de Belo Monte**, no sudoeste do Estado do Pará.

Intitulado 'A Amazônia em questão: relação entre os projetos de infraestrutura na região amazônica e a violência contra as mulheres', o estudo é desenvolvido com financiamento do Governo do Estado via Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas (Fapem). A doutoranda é bolsista da FAP por meio do Programa de Apoio à Formação de Recursos Humanos Pós-Graduados para o Interior do Estado do Amazonas (RH-Interiorização - Fluxo Contínuo).

Segundo a pesquisadora, a hidrelétrica de Belo Monte tem sido alvo de denúncias sobre os impactos socioambientais não dimensionados e no campo da violação dos direitos humanos. Barroso pontuou, por exemplo, a exploração sexual de adolescentes, violência contra a mulher e o tráfico humano.

"Os dados preliminares apontam que o cenário da construção da hidrelétrica de Belo Monte tem sido favorável a ocorrência da violência contra as mulheres. Pretende-se relacionar e sugerir algumas mediações para o debate da situação de exploração sexual a que as mulheres estão expostas no entorno da hidrelétrica", afirmou Barroso.

SEM INFRAESTRUTURA

Segundo dados do Movimento dos Atingidos por Barragens (MAB), em menos de um ano após o começo da obra, a população de Altamira (PA), que era de quase 100 mil habitantes passou a 145 mil. "A cidade não está preparada para esse movimento social e para receber esse contingente de pessoas. Não há escolas, hospitais e moradias. Em outras palavras, não existe infraestrutura básica", disse a pesquisadora, com base nos dados do MAB.

Barroso informou que o estudo está sendo desenvolvido em três etapas inter-relacionadas. A primeira etapa refere-se à pesquisa bibliográfica, seguida da pesquisa documental que subsidiarão a pesquisa de campo. "A terceira etapa será a pesquisa de campo, com previsão de início no segundo semestre de 2015, no município de Altamira, lugar que abriga o principal canteiro de obras da referida usina", salientou.

Saiba mais sobre o [RH-Interiorização](#)

Fonte: Agência Fapeam, por Camila Carvalho